

OFICINA SOBRE MANOBRAS DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E DESENGASGO: OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2025

André Luis Sanches Sperandio (UNINGÁ)

Francisco Carlos Bertolini Neto (UNINGÁ)

Flávia Teixeira Keller (UNINGÁ)

andre.sanches.sperandio@gmail.com

Resumo:

A Operação Rondon Paraná 2025, realizada entre os dias 9 e 22 de julho do presente ano, desenvolveu ações extensionistas em diversas cidades e comunidades do norte pioneiro do estado do Paraná, promovendo inclusão social, educação em saúde e o desenvolvimento integral da comunidade local. Nesse contexto, o trabalho a seguir traz uma dentre as diversas atividades realizadas pelo grupo A do projeto, equipe encarregada da execução de ações nas áreas de Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde. Dessa forma, considerando as solicitações da Prefeitura Municipal de Leópolis, a atividade executada implementou medidas de educação em saúde para os profissionais desta importante área, visando ao enriquecimento técnico dos colaboradores assim como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e comportamentais dos alunos. Ademais, foram feitas reflexões a respeito do importante papel do projeto, que integra a comunidade e o meio acadêmico, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais democrática.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ressuscitação; Medicina; Enfermagem.

1. Introdução

A oficina executada por alunos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Centro Universitário Ingá (UNINGÁ) sobre manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e desengasgo para profissionais da saúde ocorreu no auditório da Prefeitura Municipal de Leópolis na sexta-feira, dia 11 de julho de 2025, durante a realização das atividades da Operação Rondon Paraná 2025. Desde o planejamento até a execução da ação, tomou-se como objetivo o cumprimento da palestra de modo didático, claro e conciso, tendo em vista, sobretudo, a troca de informações entre os discentes e a comunidade. Nesse contexto, o público abordado mostrou-se

intensamente interessado no assunto, evidenciando experiências vivenciadas por eles previamente além de citar momentos que poderiam ter sido evitados caso tivessem tido aquela oficina no passado. Deste modo, ao compartilhar com a população o conhecimento que tiveram em sala de aula, tornou-se evidente a integração entre o projeto de extensão com o ensino concedido pela universidade, transmitindo à população os pontos principais a respeito do tema a fim de que fosse promovida e replicada uma mudança no âmbito social e da saúde.

2. Metodologia

A metodologia baseou-se nas solicitações do município de Leópolis bem como aquelas da Operação Rondon Paraná 2025 para os membros do grupo A, responsável por atividades envolvendo Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde. Vale lembrar que o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 reforça a necessidade de tais atividades estarem em consonância com documentos atualizados, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, buscou-se em suma compreender o entendimento prévio dos profissionais da saúde que assistiram às oficinas para que então, de uma forma didática e precisa, fosse possível compartilhar o conhecimento sobre os assuntos abordados. Assim, recorreu-se a materiais e ferramentas diversas para que este objetivo fosse alcançado com maestria, utilizando manequins para treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), encenação dos próprios alunos sobre manobras de desengasgo em crianças e adultos além de slides e banners com dados epidemiológicos e passo a passo de cada manobra realizada.

3. Resultados e Discussão

No dia 11 de julho de 2025, os alunos ministraram uma palestra a respeito das manobras de desengasgo em adultos contendo dados acerca do número de óbitos por obstrução das vias aéreas no ano de 2023 conforme os dados fornecidos pelo DataSUS. Em seguida, durante a demonstração da manobra de Heimlich, o público se mostrou bastante participativo, fazendo indagações e comentários pertinentes ao caso além de demonstrarem a manobra conosco. Entretanto, quando o assunto foi manobras de desengasgo em crianças, surgiram diversas dúvidas sobre a força, o

que fazer por primeiro, qual o correto posicionamento e até mesmo em relação a qual mão usar durante o procedimento. Então, os alunos sanaram as diversas dúvidas e a manobra foi demonstrada mais de uma vez para que todos pudessem ter a certeza do movimento realizado.

Figura 1. Apresentação sobre manobras de desengasgo.



Em um segundo momento, o público foi levado a outro local da sala para que pudessem visualizar com clareza todo o processo de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Nesta oportunidade, foram dispostos diversos manequins para treinamento de RCP a fim de que todos pudessem não somente observar passivamente, mas também praticar a manobra a fim de que tivessem uma melhor compreensão do processo. Durante esta parte da oficina, o público manifestou-se sobre a interrupção recorrente do número do Corpo de Bombeiros para casos de emergência, demonstrando assim, pontos relativos à infraestrutura a serem melhorados, os quais foram repassados aos docentes para que então pudessem ser comunicados à administração municipal a fim de desenvolver um plano de ação visando a otimização no atendimento prestado.

Figura 2. Alunos preparando os materiais para a oficina.



Desta forma, os resultados obtidos foram claramente positivos de acordo com vieses pronunciados pela população atendida e pela equipe administrativa da

prefeitura, sendo evidenciada a mudança provocada pela oficina. No que tange à adesão dos profissionais durante o evento, pode-se perceber um grande interesse, manifestado a partir de comentários sobre vivências que poderiam ter tido rumos diferentes se houvesse o conhecimento das técnicas anteriormente. Nesse contexto, a participação de acadêmicos em oficinas como essa, representa uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades socioemocionais e profissionais, além da compreensão ampla dos requisitos para um bom suporte à saúde. Deste modo, textos como a Carta da Ottawa e a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, reforçam a educação em saúde não somente para transmitir informações, mas sim para providenciar uma promoção em saúde efetiva, promovendo um diálogo horizontalizado com os profissionais da área a fim de que ocorra uma troca efetiva de conteúdos, empoderando a população como um todo (SALCI et al., 2013).

4. Considerações

É notório perceber a importância de projetos de extensão no desenvolvimento da educação em saúde, popularizando técnicas e conceitos adquiridos no meio acadêmico e integrando, dessa forma, a educação e a sociedade como um todo. Além disso, a partir de oficinas como esta, é nítido o enriquecimento social e pessoal dos participantes que integravam o projeto, tendo a possibilidade de vivenciar enquanto graduandos, situações desafiadoras que, possivelmente, irão presenciar durante o exercício de suas futuras profissões além de, ao mesmo tempo, ter a possibilidade de notar a desigualdade social vivenciada pelo país de forma explícita.

Referências

BRASIL. **Constituição de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Yussef Said Cahali. 10. ed. São Paulo: RT, 2008.

SALCI, Maria Aparecida et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS: ALGUMAS REFLEXÕES. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, vol. 22, p. 224-230. Mar. 2013.